

UMA AVENTURA NÃO OFICIAL DE MINECRAFT

CRÔNICAS DE ELEMENTIA

LIVRO UM:
MISSÃO
JUSTIÇA

SEAN FAY WOLFE

ROCCO
JOVENS LEITORES

UMA AVENTURA NÃO OFICIAL DE MINECRAFT

CRÔNICAS DE **ELEMENTIA**

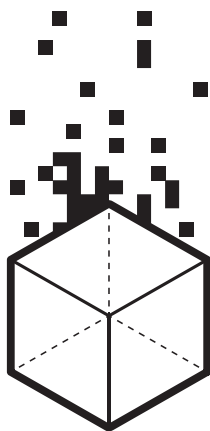
LIVRO UM:
**MISSÃO
JUSTIÇA**



SEAN FAY WOLFE


Tradução de Yuri Riccaldone

ROCCO
JOVENS LEITORES



“Não haverá justiça enquanto
os ilesos não se indignarem
tanto quanto os prejudicados.”

Benjamin Franklin



Passos ecoavam no corredor do castelo de tijolos. Uma figura o atravessava às pressas. Suas vestimentas pareciam as de um rei medieval inglês: camisa vermelha, calças elegantes e um manto esvoaçante com uma penugem branca nas bordas. Ele era um jogador de Minecraft no servidor Elementia. Seu nome era Carlos_Magno77, conhecido pelos amigos como Carlos_Magno.

O corredor era forrado por vários quadros de *pixel art*. Toldos se projetavam das paredes, e sua luz espantava os monstros, criaturas aterrorizantes que espreitavam nas sombras. Janelas arqueadas revelavam a metrópole que se estendia até onde a vista alcançava, para além das muralhas externas do castelo. Tudo isso era feito de cubos, cada lado com um metro quadrado e texturas de tijolo, madeira, vidro e todo tipo de material.

Nesse jogo, Minecraft, o mundo inteiro era feito de blocos texturizados: era o que dava forma às árvores da floresta, à água dos oceanos, à relva das colinas verdejantes, às pedras e aos minerais das minas subterrâneas. Com textura de pedra e vidro, os blocos também criavam o castelo e a cidade. Até mesmo os seres vivos eram feitos de blocos, incluindo Carlos_Magno e todas as pessoas, os animais e monstros que habitavam aquele vasto mundo.

O motivo da pressa de Carlos_Magno era seu atraso para a reunião do Conselho dos Operadores – no qual, apesar do nome, não havia nenhum operador. O conselho era formado pelos jogadores de nível mais alto do servidor e liderado pelo rei Kev, popularmente conhecido como “o rei”. A reunião havia sido marcada para discutir uma questão de suma importância que, sem o conhecimento do conselho, poderia causar a derrocada do rei, de Carlos_Magno e de tantos outros. O fim da vida luxuosa que os cidadãos de alto nível de Elementrópole costumavam levar.

PRÓLOGO

O homem chegou enfim a uma porta de ferro e apertou um botão na parede. Cinco blocos musicais acima da porta foram ativados, produzindo uma campainha melódica. Instantes depois, a porta se abriu, e Carlos_Magno entrou na câmara do conselho.

No centro da câmara havia uma mesa redonda, em alusão ao poderoso rei Arthur. Em volta dela, sentavam-se seis dos oito membros do conselho. Os outros dois assentos ficavam à esquerda e à direita do rei Kev, e seu trono pairava oito blocos acima do chão, de onde ele presidia o conselho. O assento direito acomodava um dos conselheiros do rei, Caesar894, e o esquerdo era reservado ao próprio Carlos_Magno. O rei o encarou. *Ele mudou de skin*, observou Carlos_Magno. O rei havia de fato mudado sua aparência. Agora vestia uma camisa azul-clara, calças com boca de sino, botas pretas e, cobrindo o traje, uma capa vermelho-sangue. A única coisa que permanecia inalterada era sua cabeça: a coroa dourada se aninhava nos cabelos loiros. *Chega de perder tempo*, pensou Carlos_Magno, *tenho muito o que fazer*.

– Queira perdoar minha chegada tardia, vossa majestade – desculpou-se Carlos_Magno, ajoelhando-se com a espada dourada desembainhada e os olhos fixos no chão. A arma servia apenas para finalidades cerimoniais. Todos os membros do conselho, inclusive o rei, possuíam uma, embora fosse inútil.

– Perdoado – sentenciou o rei, apontando a espada dourada para Carlos_Magno em um gesto que podia sinalizar boas-vindas, mas também intenções assassinas. – Estou certo de que há uma boa explicação.

– Certamente, vossa soberania. – Carlos_Magno sorriu. – Minha estada entre os plebeus, sob o disfarce de uma armadura de couro, demorou mais do que eu previa. Acabei tomando parte numa discussão sobre certos aspectos da última grande lei decretada por vossa majestade. – Ao ouvir isso, vários

CRÔNICAS DE ELEMENTIA: MISSÃO JUSTIÇA

membros do conselho se retraíram. Assim como a maioria dos jogadores de classe superior, eles sentiam aversão à companhia da plebe.

– A Lei da Morte Única? – indagou o rei.

– Sim, milorde. A opinião da plebe está dividida. Alguns, principalmente os que estão abaixo do nível dez, dizem que a lei é boa, afinal eleva o fator de risco do jogo, porém a maioria defende que a lei abala a superioridade dos indivíduos de nível alto. Para ser franco, concordo com ambos os argumentos.

– Você ousa questionar a lógica da minha lei? – trovejou o rei. – Não tem respeito pela minha autoridade? Eu deveria mandar executá-lo imediatamente.

– Oh, não, vossa majestade, não foi o que eu quis dizer, de modo algum! – exclamou Carlos_Magno, embora soubesse que o rei não lhe faria mal. O conselheiro era astuto o bastante para se livrar de qualquer ameaça que o rei pudesse fazer à sua vida. Além disso, ele conhecia os segredos do rei, segredos sombrios, e o soberano não seria estúpido a ponto de obrigá-lo a revelar tudo ao público. – Concordo com ambos os argumentos, mas só até certo ponto. O jogo está muito mais... hum... instigante agora que podemos morrer a qualquer momento e ser banidos do servidor para sempre, em vez de apenas voltar ao último local de repouso, como costuma ser no Minecraft. No entanto – prosseguiu ele –, isso significa que o jogo se tornou mais difícil para os que trabalharam duro para chegar ao topo, como os membros deste conselho. Nós, jogadores de alto nível, temos as melhores terras deste servidor e um patrimônio conquistado com muito suor. Se, digamos, eu falecesse, deixaria uma porção de terra fértil e uma casa repleta de diamantes, esmeraldas, ouro... enfim, já deu para entender, e eu jamais poderia retornar para reavê-los. Enquanto isso, um jogador que acabou de chegar poderia entrar livremente na minha casa, roubar tudo e ficar

PRÓLOGO

rico sem nenhum trabalho! Então, dá para imaginar como os cidadãos que penaram para chegar ao topo estão se sentindo a esse respeito.

Ouviu-se um burburinho de concordância ao redor da mesa.

– Hum... – fez o rei. – Talvez você tenha razão. A nova lei de fato abala o sistema de níveis que muito merecidamente beneficia nossa classe superior, o que é irônico, dadas as circunstâncias nas quais ela foi imposta. Mas o que você sugere que façamos para corrigir o problema?

Nesse instante, Caesar894, vestido conforme seu nome romano sugeria, se ergueu.

– Tenho uma ideia – proclamou o braço direito do rei.

– Diga – replicou o soberano.

– Bem, ocorreu-me que entre os muros da nossa cidade quase já não restam terras férteis. A floresta que nos cerca não dará terras boas para o plantio. Se quisermos manter o padrão de vida a que estamos acostumados, teremos que tomar providências. Primeiro, não podemos mais ceder terras férteis. Segundo, temos que expulsar os cidadãos de nível baixo da cidade. Conforme sir Carlos_Magno observou, eles provavelmente vão se apoderar do que é nosso depois que morrermos, ou, ainda mais provável, vão se rebelar contra nós e nos matar enquanto dormimos só para nos roubar! Os cidadãos de nível baixo estão em superioridade numérica de dois para um em relação a nós, e, se eles se derem conta disso, teremos um sério problema em mãos. Precisamos obrigá-los a ir embora da cidade. Depois que se forem, haverá mais terras disponíveis para quem as merece. A Vila Adoriana pode acolher a maioria dos exilados, e deve haver terras férteis além do Deserto de Ender, mesmo que nossos cartógrafos não as tenham mapeado ainda. Parte dos refugiados poderá se instalar lá. Uma coisa é certa: quem é de nível baixo *tem que ir embora*.

CRÔNICAS DE ELEMENTIA: MISSÃO JUSTIÇA

Assim que Caesar894 terminou seu discurso, os membros do conselho o aplaudiram com suas mãos quadradas. O rei então se pôs de pé.

– Muito bem. A lei aqui proposta decreta o seguinte: ‘Todos os cidadãos de Elementrópole abaixo do nível quinze devem partir da cidade dentro de uma semana, a contar do dia de hoje. Passada a data limite, todos os jogadores abaixo do nível quinze encontrados na cidade serão mortos, e suas casas, destruídas.’ Quem é a favor da lei?

Nove mãos geométricas se ergueram no ar.

Aqueles nove jogadores do servidor Elementia de Minecraft não tinham ideia do que haviam acabado de fazer. Não tinham ideia de qual seria a reação do povo àquela lei. Não tinham ideia alguma de como aquela simples ação afetaria seu estilo de vida, a vida de seus cidadãos e inclusive o próprio jogo. Não obstante, o rei prosseguiu:

– Moção aprovada – decretou. – A lei entrará em vigor no próximo Dia de Proclamação. Chegou a hora da elite desta cidade retomar o reino!

Naquele exato instante, enquanto o conselho aplaudia o rei, um novo jogador chamado Stan2012 surgiu no Morro do Spawn, onde todos os jogadores começam suas jornadas.

Estava escuro na Mata Grande. As árvores altas que cercavam a colina florida impediam a visão, e sabe-se lá o que poderia estar à espreita nas sombras. As estrelas ainda brilhavam, porém, o cubo branco que representava o sol já despontava no horizonte, dando ao céu estrelado um brilho levemente rosado. O uivo lamentoso de um enderman rasgou o silêncio da alvorada. Foi essa cena impactante do servidor Elementia de Minecraft que recebeu o novo jogador pelo Morro do Spawn.

Não havia dúvidas de que se tratava de um novo jogador: ele não portava nada nas mãos retangulares e contemplava maravilhado os infinitos cubos de terra, grama e carvalho que compunham a colina e a floresta ao seu redor. Tinha cabelos castanho-escuros, vestia camisa turquesa e calças azuis, a aparência comum de um jogador de Minecraft que ainda não mudou a *skin* ou a aparência. Era a primeira vez que jogava Minecraft. Ele não tinha como saber, mas não poderia ter escolhido um momento pior para entrar naquele servidor. Seu nome era Stan2012.

Uau, pensou Stan, enquanto contemplava o cenário matural. Que fantástico! Tudo é feito de cubos! A terra em que piso, as árvores, até mesmo as folhas! E olhe só aquele rio. Até a água é feita de cubos perfeitos! Será que dá para pegar esses... blocos e usá-los para construir alguma coisa? Mas tem blocos por toda parte! Maravilha! Minha nossa, uau!

Stan olhou ao redor. Aquele lugar certamente já havia sido visitado por outros jogadores, embora não houvesse ninguém ali no momento. Estava cercado por tochas pixeladas que irrompiam do chão, e havia também placas e objetos parecidos com baús. Uma das placas dizia para não roubarem as tochas, e outra, que ele estava no Morro do Spawn, por onde todos os novos jogadores entravam no servidor. Uma placa em parti-

BEM-VINDO AO MINECRAFT

cular, perto de um baú, chamou sua atenção: “Caso nunca tenha jogado antes, pegue um livro no baú.”

Stan foi até o baú e o abriu. Era dividido em compartimentos. Um deles estava cheio de pães, outro havia sido preenchido pelo que pareciam ser espadas de madeira, e o último continha livros. Stan pegou um dos livros e desceu o morro. Sentou-se à margem do rio, pôs-se a balançar os pés na água e estava prestes a começar a leitura quando ouviu um grito às suas costas.

– Ei, espere aí!

Contra o azul vivo do céu, podia ver a silhueta do que devia ser outro jogador. Enquanto o estranho descia a colina, Stan observou seus trajes: uma túnica branca muito simples, calças do mesmo tom e botas marrom-escuras. Parecia um homem do deserto. O jogador chegou ao sopé do morro e parou diante de Stan.

– Oi – cumprimentou ele. – Meu nome é ReiCharles_XIV, mas pode me chamar de Charlie. Nunca joguei este jogo e não faço ideia do que fazer. Você poderia me ajudar?

– Talvez... Meu nome é Stan2012, mas pode me chamar de Stan. Também nunca joguei, mas ouvi dizer que é legal e que este servidor é excelente para aprender a jogar. Uma das placas lá em cima dizia que este livro ensina o funcionamento do jogo.

– Ele exibiu o livro.

– Muito bem, vamos ler então – sugeriu Charlie. Ele se sentou perto de Stan e ficou ouvindo-o ler em voz alta:

INTRODUÇÃO

Bem-vindo ao mundo de Minecraft, novato. Este é um jogo muito divertido, e nele não há objetivos. Você já deve ter visto que o mundo ao seu redor é feito de blocos. Esses blocos podem ser retirados com determinadas ferramentas e então realocados. Depois que tiver um re-

CRÔNICAS DE ELEMENTIA: MISSÃO JUSTIÇA

fúgio para se proteger dos monstros da noite, poderá trabalhar durante o dia na construção de estruturas fantásticas. Neste momento, você está no Morro do Spawn, o lugar por onde os novos jogadores entram no jogo. Antes de começar a construir invenções malucas, é bom entrar em uma comunidade.

Sugerimos que siga a estrada. Ela o levará à Vila Adoriana, uma comunidade dedicada ao treinamento de novos jogadores. Como a viagem dura um dia inteiro, é bom levar uma espada de madeira e dois pães do baú. O pão vai mantê-lo alimentado até chegar à vila, e a espada servirá para se defender dos monstros da noite. Caso não chegue à vila até a hora do crepúsculo, pegue alguns blocos e construa um muro ao seu redor para se proteger dos monstros. Se precisar de alguma informação imediata, este livro está cheio de dados sobre blocos, artesanato e monstros. Boa sorte, a gente se vê na vila!

Stan virou a página. Aquele era o fim da introdução. Nas páginas seguintes, havia informações sobre os diferentes blocos e suas propriedades, instruções para fabricar ferramentas variadas e um punhado de verbetes sobre monstros.

– Você sabia que havia monstros neste jogo? – perguntou Stan, virando-se para Charlie.

– Bem, ouvi rumores sobre um tal ‘cruper’ ou algo assim, mas achei que fosse mentira.

– É, vamos torcer para não toparmos com um desses, nem com monstro nenhum. Mudando de assunto, você por acaso viu alguma estrada? Porque meio que gostei da ideia de ir à tal Vila Adoriana.

– Pois é, devíamos tentar encontrá-la. Mas cadê a estrada? Não estou vendo em lugar nenhum.

Eles olharam ao redor. Não viram estrada, porém Stan encontrou outra coisa. Sob as sombras das árvores, havia outro

BEM-VINDO AO MINECRAFT

jogador. A figura tinha a mesma altura e silhueta que eles, mas não era possível ver seu rosto.

- Ei, Charlie, olhe ali! Será que ele sabe onde fica a estrada?
- Pode ser. Vamos lá perguntar.

Os dois caminharam na direção da figura. Estava escuro, e a folhagem das árvores tapava o sol. Quando chegaram perto, o vulto se virou num gesto brusco e andou na direção deles de braços estendidos.

– Pronto, ele já viu a gente! Deve nos indicar o caminho! – exclamou Charlie.

– É... – Mas Stan sentiu que havia algo de errado. O jogador os ignorou até terem chegado bem perto, e só então foi para cima deles com os braços esticados.

- Charlie, cuidado!
- Stan? Qual é o proble... Caramba!

A figura que caminhava na direção deles tinha acabado de passar por um feixe de luz. Vestia-se como Stan, porém sua carne estava pútrida e faltavam-lhe os olhos. A criatura fedia a morte e grunhia. Ela continuava andando na direção de Charlie, paralisado pelo pânico, os olhos arregalados. Stan investiu contra o monstro e fez a única coisa em que conseguiu pensar.

Bateu com o livro na cabeça dele.

O monstro cambaleou alguns passos, mas permaneceu de pé e logo voltou a andar, desta vez na direção de Stan. O garoto correu, mas o monstro veio logo atrás. Ele saiu da floresta, atravessou o campo e de repente parou. Acabara de notar uma ravina que cortava o campo de um lado a outro. Era profunda, não dava para descê-la. Estava encurralado, com uma queda fatal à frente e um monstro no seu encalço. Temendo morrer antes mesmo de começar a jogar, Stan cerrou os punhos e se virou para o monstro, pronto para lutar. Ao se virar, deparou com outra cena.

CRÔNICAS DE ELEMENTIA: MISSÃO JUSTIÇA

O monstro não o perseguia mais: corria de volta para a floresta, afastando-se dele e de Charlie. A parte mais estranha disso tudo é que sua pele estava fumegando; Stan sentiu o odor pútrido de carne queimada. O monstro grunhia bem alto agora, e o garoto teve certeza de que ele estaria gritando se fosse capaz. De repente, a criatura desabou no chão e ardeu em chamas. Ficou se debatendo até morrer, deixando apenas um naco de carne podre para trás.

Charlie saiu da floresta e contemplou o naco de carne, em estado de choque. Stan estava igualmente assombrado. Charlie se virou para ele e perguntou:

- Que bicho era esse?
- Não sei, cara, mas jogador é que não devia ser.
- Talvez seja um daqueles monstros que o livro mencionou. Talvez seja o tal ‘cruper’ ou sei lá o quê.
- Deixa eu ver.

Stan abriu o livro na seção do bestiário e logo na primeira página encontrou o que estava procurando. Ele leu o verbete escrito ao lado de uma ilustração do monstro que haviam acabado de encontrar.

ZUMBIS

Zumbis são criaturas hostis que surgem à noite e nos lugares escuros. Trata-se da criatura hostil mais fácil de derrotar, pois seu comportamento se resume a caminhar na direção do jogador e tentar atacá-lo. Queimam quando expostos à luz do sol. São capazes de quebrar portas e representam a principal ameaça nos cercos a vilas de PNJs (Personagens não jogáveis). Deixam carne podre ao morrer.

BEM-VINDO AO MINECRAFT

– Então aquilo era um zumbi? E esse troço é para ser o *mais fácil* de matar? – perguntou Charlie, assim que Stan concluiu a passagem.

– Parece que sim – respondeu Stan e apanhou a carne do chão. – Será que é seguro comer isto aqui?

– Duvido. – Charlie franziu a testa ao olhar para o naco de carne rançosa. – Vamos ver no livro.

Após uma breve pesquisa na seção de itens, Stan encontrou a página que descrevia a carne.

CARNE PODRE

A carne podre é um item deixado por zumbis e homens-porcos zumbis, e encontrado nos templos. Ela é comestível, porém seu consumo é desaconselhado, pois há grande risco de intoxicação alimentar. Seu consumo por cães, contudo, não apresenta riscos.

– Acho que é melhor não comermos, a menos que estejamos muito, mas *muito* desesperados – ponderou Charlie.

– É, tem razão. Além do mais, cada um de nós tem direito a dois pães do baú, mais uma espada. Ela vai ser útil para enfrentar outros monstros que derem as caras.

– De acordo. Vamos pegar a tralha e ir embora! Ainda está de manhã, temos o dia inteiro para chegar à Vila Adoriana antes que anoiteça e os monstros saiam por aí.

Os dois jogadores subiram o morro de volta até o baú e pegaram os pães e as espadas de madeira. Então seguiram para o cume do morro e olharam ao redor, até Charlie avistar a estrada. Com os pães no inventário e as espadas na mão, Charlie e Stan pegaram a estrada rumo à Vila Adoriana.

Título original
THE ELEMENTIA CHRONICLES
BOOK ONE:
QUEST FOR JUSTICE

Copyright © 2015 by Sean Fay Wolfe
Todos os Direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida
No todo ou em parte sob qualquer forma,
sem a permissão escrita do editor.

Extrato de *End Poem* © Julian Gough, 2011.
Usado com autorização de Julian Gough.

Direitos para a língua portuguesa reservados
com exclusividade para o Brasil à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

Preparação de originais
EDMO SUASSUNA
MILENA VARGAS

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Wolfe, Sean Fay

W855m Missão justiça / Sean Fay Wolfe ; tradução Yuri Riccaldone. –

1. ed. – Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2016.
(Crônicas de elementia; 1)

Tradução de: The elementia chronicles book one : quest for justice
ISBN 978-85-7980-265-2

1. Ficção infantojuvenil americana. I. Riccaldone, Yuri.
II. Título. III. Série.

15-28209

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Este livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.